

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1952 | Número: 62

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 62 (1-2) Jan.-Jun. 1952, 196-223.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

Sessão de 30 de Janeiro

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente, pronunciou as seguintes palavras:

É com profunda mágoa que vou referir-me ao falecimento de um dos nossos mais ilustres consócios, o Sr. Dr. Manuel Monteiro, que, no dia 20 do corrente, eu e o nosso colega Sr. Alberto Braga acompanhamos à última morada. Escritor notabilíssimo, crítico de arte, arqueólogo e etnógrafo consagrado, era um espírito superior e simultaneamente um cidadão exemplar. A sua qualidade de sócio correspondente desta Casa constituía para a instituição, e para todos nós, uma subida honra. Pertencia há vinte e sete anos à Sociedade, na qual ingressara por proposta e a convite do então presidente da Direcção Sr. Dr. Eduardo de Almeida. Foi um dos colaboradores mais distintos da «Revista de Guimarães». Em 1924 aqui publicou um artigo crítico sobre a edição dos *Estudos Históricos e Económicos* de Alberto Sampaio; em 1941 comentou as cartas de Alberto Sampaio para Rocha Peixoto, que a «Revista» inseriu, oferecendo seguidamente ao nosso Arquivo de manuscritos esses preciosos autógrafos; em Junho de 1942 pronunciou no Salão Nobre desta Casa uma brilhante Conferência sobre «Guimarães e o Noroeste da Península na Arte Medieval da Porciúncula»; final-

mente, em 1948, inseriu ainda no órgão desta Sociedade um belo artigo sobre as «Sobrevivências vimaranenses do Românico português». Foi um grande e dedicado amigo desta Instituição, e por isso a sua memória nos merece o mais profundo respeito e saudade. Proponho, pois, que seja lançado na acta desta sessão um voto de sentido pesar pelo falecimento de tão querido como benemérito consócio. Todos os Directores presentes se associaram a este voto de pesar.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que desejava ficasse igualmente exarado na acta desta sessão um voto de profundo pesar pelo falecimento, no dia 24 do corrente, na cidade de Braga, do ilustre advogado Sr. Dr. Filipe Augusto de Noronha e Meneses Freire de Andrade, cavalheiro da maior respeitabilidade, sogro do nosso dedicado colega na Direcção desta Casa, Sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, a quem pessoalmente renovo a expressão do meu pesar. O Sr. Engenheiro Martins Fernandes manifestou o seu agradecimento não só pelas palavras que o Sr. Presidente acabava de pronunciar, mas ainda pelo facto penhorante de a Direcção se ter feito representar no funeral por dois dos seus membros, os Srs. Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira.

Em seguida o Sr. Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um officio da Câmara Municipal da Figueira da Foz, agradecendo a oferta de 75 fascículos da «Revista de Guimarães», que a nossa Sociedade enviou à Biblioteca Municipal daquela cidade.

Um convite da Câmara Municipal de Santo Tirso para assistência ao acto inaugural da sua Biblioteca Pública, que teve lugar no dia 17 do corrente, sob a Presidência do Sr. Governador Civil do Porto.

Um officio da Comissão Organizadora do Congresso Eucarístico Regional, convidando esta Sociedade a fazer-se representar na sessão preparatória que, sob a Presidência de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, teria lugar em 18 do corrente, no salão nobre do Grémio do Comércio. A sociedade foi representada pelo Vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um officio do Secretário da Comissão Portuguesa do «Comité International des Sciences Historiques» pedindo o envio àquela Comissão dos volumes da «Revista de Guimarães» a partir de Janeiro de 1950. Resolvido deferir.

Um officio da Associação Artística Vimaranesse solicitando um prémio para oferecer a um dos alunos mais applicados no ensino primário e técnico, de entre os filhos de associados daquela Instituição, no dia 10 do próximo mês de Fevereiro, data do 83.º aniversário da fundação daquela Colectividade de Socorros Mútuos. Resolvido concorrer com a importância de 50\$00 escudos para o citado fim.

E não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Sessão de 27 de Fevereiro

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente usando da palavra propôs se lançasse na acta um voto de profundo sentimento pela morte do Soberano da Inglaterra, em 6 do corrente. O falecimento de Jorge VI foi sentido em todo o mundo, devido às excepcionais qualidades que exornavam o Chefe de Estado da nossa velha aliada. Todos os Directores presentes se associaram a este voto de pesar.

Em seguida o Sr. Secretário procedeu à leitura do expediente:

Um convite para assistência à festa do aniversário da Associação Artística Vimaranesse, que teve lugar em 10 do corrente, e na qual a nossa Sociedade foi representada pelo Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um officio da mesma Associação, agradecendo o prémio monetário com que esta Sociedade concorreu para a distribuição de prémios aos filhos dos associados daquela Colectividade de Socorros Mútuos.

Um officio do Secretário da Comissão Portuguesa do Comité Historique International agradecendo a oferta de alguns tomos da «Revista de Guimarães», que havia pedido à nossa Sociedade.

Um officio da Câmara Municipal de Guimarães, agradecendo uma colecção de vistas do nosso Museu e da Citânia de Briteiros que, a seu pedido, foi fornecida ao Liceu D. João de Castro, de Lisboa, com o fim de ali illustrarem uma série de conferências, acompanhadas de projecções, sobre as terras de Portugal.

Um officio da Junta de Província da Beira Alta, propondo a permuta da nossa Revista com a publicação daquela Junta, intitulada «Beira Alta». Resolvido aceitar.

Um officio do Rotary Clube de Guimarães, convidando o Ex.^{mo} Presidente a proferir algumas palavras sobre a personalidade do falecido escritor e crítico de arte, Dr. Manuel Monteiro, durante a sessão daquele Clube, que teve lugar em 13 do corrente. No mesmo officio era convidada a assistir à referida sessão de homenagem toda a Direcção da nossa Sociedade. Este convite fora aceite, tanto mais que se tratava de uma homenagem a prestar a um dos nossos mais queridos e saudosos consócios correspondentes.

Pedindo a palavra sobre este assunto, o Director Sr. Alberto Vieira Braga propôs que no respectivo Boletim da nossa Revista fosse transcrito na íntegra o discurso que o Ex.^{mo} Presidente proferiu naquela sessão, e que vivamente impressionou quantos o ouviram.

Aqui se regista, portanto, o discurso do Sr. Presidente da Sociedade, no Rotary Club de Guimarães, na referida sessão de homenagem a Manuel Monteiro, em 13-2-1952.

Ex.^{mo} Senhor Presidente do Rotary Club de Guimarães,

Meus Senhores:

Convidado a pronunciar, na presente reunião deste Club, algumas palavras consagradas à memória de Manuel Monteiro, não seria por certo devidamente julgada uma recusa da minha parte. E, contudo, ela tinha razão de ser, pois compreende-se bem que as palavras que eu possa aqui dizer, referentes à personalidade desse Homem superior, a cuja memória se presta, neste momento, sentido preito de saudade, serão insufficientemente expressivas. É, na verdade, impossível, para mim, transmitir com sugestiva exactidão e propriedade, a transcendência dos sentimentos que me inspiram as almas de eleição, como a de Manuel Monteiro, e portanto modelar conceitos sufficientemente elevados que pudessem evocar a grandeza espiritual do Homem a quem esta homenagem póstuma é dedicada. Aceitei, apesar de tudo, mas peço, desde já, benevolência por não poder responder à expectativa de quem me deu a honra deste convite.

Não vinha de há muito a minha aproximação do eminente e saudoso Escritor, cuja Obra intelectual e cujas atitudes morais aliás desde moço me habituei a admirar e a respeitar. Manuel Monteiro pertenceu a uma geração bastante anterior à minha, e desenvolveu a sua actividade intelectual e científica num plano muito superior àquele em que têm gravitado sempre os meus pobres e apagados anseios espirituais. Ele foi um criador de perfeição e de beleza moral. Eu, apenas um devoto humilde dessas qualidades e virtudes que distinguem os eleitos. Um dia, por circunstância fortuita, tive ocasião de me aproximar dele, de lhe falar, de o ouvir, de sentir a magia

da sua presença de *gentleman*, a imposição da sua personalidade inconfundível, a concisão e elegância da sua expressão verbal, a transparência da sua cultura sólida, alicerçada no estudo, o brilho e a segurança dos seus conceitos, e até a graça tão natural, tão espontânea, do seu juvenil humorismo, polvilhado de inofensiva ironia. E então, e para sempre, à sincera admiração que eu já de há muito nutria pela sua personalidade de Escritor, prendeu-se a minha perdurável amizade, a que ele correspondia também, benèvolamente, dispensando-me a sua acolhedora e cativante simpatia espiritual. Honro-me pois de ter pertencido ao número dos amigos pessoais de Manuel Monteiro, que eram, afinal, todos os que entravam na sua intimidade, desde o mais alto ao mais humilde. Já nesta última e dolorosa quadra da sua vida, quando frequentemente o visitava, em geral acompanhado do comum amigo Alberto Braga, sempre Manuel Monteiro nos recebia com o mesmo acolhedor sorriso de bondade, nunca perdendo, através do transe da doença que o minava, a sua inalterável correcção de maneiras, procurando sempre conservar-se, até ao fim, o mesmo homem de linha impecável, equilibrado, calmo, ponderado, afável e até aparentemente bem disposto. Mas a sua *facies* profundamente alterada e o esforço que fazia para pronunciar algumas palavras não escondiam já, infelizmente, a luta sem descanso daquele homem forte com a morte implacável, que dentro em breve o haveria de vencer. E saíamos desolados, de cada uma destas confrangedoras visitas.

O desaparecimento de Manuel Monteiro abriu na crítica de Arte, na Etnografia e na Arqueologia artística portuguesa uma lacuna que dificilmente será preenchida. Não é neste momento a ocasião própria para se fazer a devida apreciação dos trabalhos literários de Manuel Monteiro. Legou aos estudiosos uma notabilíssima Obra, dispersa, infelizmente, em bastantes artigos, ensaios e monografias, que seria um acto de justiça e de consagração da sua memória reunir em volume, e ao mesmo tempo um serviço de inapreciável utilidade e vantagem para todos nós. Ainda últimamente deixou no prelo, entregue às oficinas tipográficas do conhecido gravador e artista Marques Abreu, um importante estudo sobre alguns dos nossos templos românicos, formoso livro que o insigne Autor já não teve a satisfação de folhear.

A Architectura românica, em cujo estudo ele era um mestre eminente e especializado, mereceu-lhe sempre, através dos seus variados trabalhos, particular atenção e preferência. Pena foi que não chegasse a deixar-nos aquela grandiosa obra de conjunto, que ele teria planeado, sobre o *Românico português*, e que tantas vezes os seus amigos e admiradores lhe pediram que elaborasse, conhecendo a sua competência excepcional para a realização desse livro, que seria um verdadeiro monumento na nossa bibliografia artística.

Os méritos intelectuais de Manuel Monteiro não se manifestavam, porém, unicamente na crítica de Arte: homem viajado e cultíssimo, era igualmente um jornalista distinto, um orador de palavra fluente e fácil, cinzelada, elegante e suges-

iva, um Conferencista notável, e um polemista vigoroso, mas sempre correcto e leal na defesa dos seus pontos de vista.

Como político, marcou um lugar destacado, pugnando sempre pelos princípios liberais e democráticos, que jamais abandonou, nunca se tendo manifestado, porém, um demagogo, nem um exaltado impulsivo, nem um intransigente. Por isso mesmo, a sua carreira de homem público, desde Governador Civil a Deputado e a Ministro de Estado, não foi longa, pois quase sempre os homens que fazem da integridade do carácter e da estóica honradez a bandeira que defendem, difficilmente se amoldam aos meandros escuros da política. O seu temperamento de artista, a sua esmerada educação, a sua correcta personalidade e a sua brilhante e nobre inteligência tallaram-no, mais do que para as lutas da política, antes para as funções de uma carreira diplomática. A acção que, durante um largo período, ele exerceu no Egipto, como Presidente do Tribunal Misto de Alexandria, grangeou-lhe naquele organismo internacional, a admiração e a estima dos seus colegas de diversos países, honrando assim, com a sua conduta superior, a Nação que representava. Foi um digno e prestigioso servidor da sua Pátria!

Não quero terminar estas descoloridas palavras sem me referir, na qualidade de presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, ao grande carinho, à grande simpatia que Manuel Monteiro dispensava a esta veneranda Instituição vimaranense, da qual era Sócio Correspondente desde 1925, proposto pelo seu íntimo amigo Sr. Dr. Eduardo de Almeida, então presidente da Sociedade. Manuel Monteiro manifestava pelo Nome e pela Obra científica de Martins Sarmiento uma admiração sem restrições nem limites. Pertencera, na sua mocidade, e dera o seu concurso espiritual àquele grupo de estudiosos notáveis que, sob a direcção de Ricardo Severo e de Rocha Peixoto, fundaram a Revista *Portugália*, a qual ficou, como um padrão simbólico e perdurável, a lembrar o movimento renovador que esses homens de acção criaram nos nossos estudos etnográficos, históricos e arqueológicos, que é como quem diz, na investigação das tradições, da vida e das origens do povo português. Esse núcleo brilhante de estudiosos, do qual Manuel Monteiro fez parte, dedicou sempre à Obra de Martins Sarmiento, então no pleno triunfo das suas famosas descobertas, o maior respeito. O sábio vimaranense era para os redactores da *Portugália* como que o seu Pontífice Máximo. Essa devoção pela Obra sarmentina conservou-a sempre Manuel Monteiro pela vida fora. Daí nascera a sua grande dedicação pela Sociedade, com a qual colaborou por diversas vezes, quer em trabalhos publicados na «Revista de Guimarães», quer na Conferência magnífica, que em Junho de 1942 ali pronunciou, sobre *Guimarães e o Noroeste da Península na Arte Medieval da Porchúncula*.

E, para concluir estas breves considerações, direi apenas que, acima de todos os méritos intellectuais de Manuel Monteiro, as qualidades que mais me habituei a admirar neste homem bom, cuja memória o Rotary Club, Instituição a que ele tanto queria, hoje aqui celebra, eram a sua grandeza de

alma, o seu carácter intransigentemente honrado e o seu nobre e bondoso coração. Foi um exemplo, o mais completo que eu tenho conhecido na minha vida, do perfeito cidadão!

O Sr. Presidente, usando da palavra, disse que em 5 do corrente tinha oficiado à Câmara Municipal de Guimarães nos seguintes termos:

«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães. Sendo ocasião de dar início aos trabalhos de impressão das monografias com que esta Sociedade prestará a sua colaboração às Comemorações do Centenário da Cidade de Guimarães, venho rogar a V. Ex.^a dizer-me se podemos contar com o subsídio que verbalmente solicitamos dessa Ex.^{ma} Câmara.

Conforme expus a V. Ex.^a, o concurso que esta Sociedade poderá prestar às referidas comemorações constará: 1.^o) De uma exposição bibliográfica dos escritores e da imprensa vimaranense. Esta exposição terá lugar num dos novos salões da sede desta Sociedade, que serão solenemente inaugurados nessa altura. Para a realização desta exposição necessitamos de mandar construir mobiliário apropriado e os respectivos catálogos das espécies expostas. 2.^o) De uma exposição iconográfica vimaranense e de obras de artistas da nossa terra. 3.^o) Das seguintes publicações comemorativas: «Administração Municipal Seiscentista», por Alberto Braga. «Guimarães. Origens e tradições (Arqueologia e Etnografia)», por Alberto Braga e Mário Cardoso. 4.^o) Do descerramento de uma lápide na casa onde nasceu o insigne Abade de Tagilde, no dia do centenário do seu nascimento. 5.^o) Conferências públicas sobre o Abade de Tagilde e a sua Obra, sobre escritores vimaranenses, e sobre jornalismo vimaranense. Para a realização destes trabalhos, que, em linhas gerais, tivemos a honra de expor a V. Ex.^a e ao digno vereador do pelouro da Cultura, julgamos indispensável, como informámos nessa ocasião, nos seja facultado pelo Município o subsídio de 60.000 escudos, que junto à verba disponível do cofre desta Sociedade deverá bastar para saldarmos os compromissos que viermos a tomar. Aproveito esta oportunidade para apresentar a V. Ex.^a respeitosos cumprimentos. A bem da Nação. Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento, 5 de Fevereiro de 1952. O Presidente, (ass.) Mário Cardozo»

A este ofício respondeu a Ex.^{ma} Câmara Municipal com o seguinte:

«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães. Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que a Câmara Municipal do Concelho deliberou, em sua reunião ordinária de 6 do corrente, concordar com o assunto versado no ofício n.^o 21 de 5 do mês, e informar que será concedido, oportunamente, o subsídio da quantia de 60.000\$00 para

fazer face aos compromissos a tomar. A bem da Nação. Paços do Concelho de Guimarães, 7 de Fevereiro de 1952. O Presidente da Câmara Municipal, Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.»

Pedindo a palavra, o Sr. Tesoureiro comunicou que dentro em breve seria paga pelo Commissariado do Desemprego a importância relativa ao 9.º auto de medição dos trabalhos da nossa sede, na importância de 8.366\$00 esc.

Finalmente foram apresentadas as seguintes propostas para admissão de novos sócios:

Pelo Sr. Presidente foram propostos os Srs. Maxime Vaultier, de Lisboa, e Jorge Henrique Faya Marinho, da Foz do Douro; pelo nosso consócio Sr. Dr. Armando Teixeira de Faria foi proposto o Sr. Armando de Sousa Andrade, residente nesta cidade. Foram admitidos.

E, não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Sessão Solene de 9 de Março

Com a distinção e solenidade dos anos transactos, assistência dos Professores do ensino primário e secundário, entidades oficiais, alunos concorrentes aos prémios e suas famílias, e de grande número de sócios desta Colectividade, realizou-se pelas 14 horas, no salão nobre, a sessão solene para a distribuição de prémios e diplomas aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo, no aproveitamento escolar. Estavam presentes todos os membros da Direcção. Assumiu a presidência da brilhante sessão solene, comemorativa do aniversário do nascimento do egrégio Patrono da Sociedade, o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tomando lugares de honra as seguintes entidades oficiais: Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, representante do Inspector Escolar do Distrito de Braga, representante do Comandante dos Bombeiros Voluntários, representante

do Sr. Arcipreste, Reitor do Liceu, Comandante da Legião Portuguesa, Comandante da Guarda Nacional Republicana, representantes da imprensa local, etc.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente da Sociedade pronunciou as seguintes palavras:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães,

Ex.^{mas} Entidades Officiais,

Ex.^{mas} Professoras e Senhores Professores:

Realiza-se hoje aqui a solenidade anual em honra e glorificação da memória do Patrono espiritual desta Colectividade. É quase para nós uma celebração religiosa. Não alcançou, é certo, o sábio vimaranense as excelsas culminâncias da santidade, para que o veneremos como santo; mas a sua festa anual é, sem dúvida alguma, um acto de devoção consagrado ao Homem que, pelo talento, pela integridade moral, pela grandeza de alma, pelo espírito de benemerência, de sacrifício e de isenção, e pelo amor à sua terra natal, pairou muito acima dos homens do seu tempo. Martins Sarmento foi Alguém que, pelas suas extraordinárias qualidades e virtudes morais e cívicas, alcançou a imortalidade perante os vindouros, e atingiu as cumiadas olímpicas, nimbadas de luz resplandecente, que raros atingem, nesta jornada heróica ou trágica, gloriosa ou humilde, mas sempre transitória e breve, da nossa vida terrena.

Há homens que só verdadeiramente vivem quando a morte os liberta do seu invólucro humano, para renascerem na forma espiritual das figuras simbólicas. E, porque Martins Sarmento continua a viver em nós, em espírito imortal, assim se justifica e compreende que o seu nome perdure no culto imperecível consagrado à sua memória, devotadamente perpetuado nesta terra que o viu nascer.

A personalidade moral de Martins Sarmento exerceu, e continua exercendo, nos seus conterrâneos uma influência de tal modo singular, que mais pode classificar-se de um fenómeno de ordem psicológica, extraordinário e excepcional! Só assim se explica que o nome deste Homem notabilíssimo seja venerado e respeitado até mesmo pelas almas simples do povo, desse povo humilde e bom que não tem capacidade intelectual para compreender a esplêndida obra científica do sábio, mas tem coração bastante para compreender os sentimentos de bondade e de altruísmo, em cujo âmbito se moveu sempre toda a vida do glorioso Vimaranense. Sarmento foi, na verdade, e acima de tudo, um Homem estruturalmente bom e honrado, e, por isso mesmo, ele continua, para além da sua vida terrena, a projectar bondade, a criar beleza espiritual. Pois que força, meus senhores, que acção, que flama interior nos vem reunindo e congregando aqui, anualmente, para praticarmos um acto de fraternidade humana, acolhendo estas crianças e inci-

tando-as à prática do bem, do trabalho e do estudo, senão a sombra espiritual e tutelar de Martins Sarmiento, senão a lembrança benfazeja das virtudes que exornaram e orientaram a vontade forte desse Homem bom, senão a memória bendita do bem que ele soube espalhar à sua volta, na passagem efémera da vida?!

Veneremos, portanto, não apenas a memória do sábio, mas também a do Homem, porque se a sua Obra de erudição e de Cultura científica está sujeita a empalidecer, à luz mais intensa de novas descobertas e de novas teorias, visto que a evolução do conhecimento humano jamais se detem na sua marcha ascensional, a Obra do Homem, a Obra de coração, de sentimento fraterno e de solidariedade humana, é, para todos nós, exemplo sempre vivo e eterno, que o tempo não consegue escurecer nem diminuir. Queimemos, pois, quais romeiros no velho mundo clássico, as nossas essências votivas, e depunhamos hoje aqui as nossas flores e oferendas espirituais, na ara marmórea dedicada ao nosso Herói e Patrono, nesta Casa erigida para seu templo e culto perene!

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Após estas breves e singelas palavras de evocação, infelizmente por mim tão mal vincadas, do Nome e da Obra de Martins Sarmiento, nesta data solene do seu nascimento, cumpre-me dirigir a V. Ex.^a as minhas respeitosas e cordiais saudações, por nos ser dada a honra de, mais de uma vez, o vermos presidir a esta Festa.

V. Ex.^a que, pela sua inteligente e criteriosa acção, tanto vem prestigiando o seu lugar de Presidente do Município, tem sido sempre um sincero e leal amigo desta Sociedade, e um incansável benemérito, a quem a Casa de Martins Sarmiento já muito e muito deve. Hoje, a vida das instituições de carácter cultural e científico luta com grandes dificuldades, e exige de quem preside aos seus destinos grandes sacrifícios, para conseguir manter a dignidade e o prestígio que as tradições e a missão das colectividades desta natureza impõem. A Câmara da digna presidência de V. Ex.^a, num alto espírito de compreensão, tem vindo generosamente ao encontro destas nossas dificuldades. Ainda há pouco tempo V. Ex.^a garantiu à Sociedade Martins Sarmiento a verba considerada indispensável para podermos prestar o nosso concurso às celebrações do Centenário da Cidade de Guimarães, que, por esplêndida iniciativa da Ex.^{ma} Câmara, vão condignamente ser realizadas no próximo ano. Esperamos poder, nessa altura, inaugurar os dois magníficos salões da nossa sede, cujas obras de conclusão participadas pelo Estado têm ultimamente absorvido os nossos melhores esforços e energias, no desejo de dotarmos a Casa com uma instalação primorosa, que honre a Instituição e a Cidade de Guimarães. Muito me apraz, nestas circunstâncias, apresentar publicamente a V. Ex.^a o testemunho da impercível gratidão dos Directores desta Casa, pelo apoio e auxílio que nos tem dispensado sempre.

Distintos Professores e Ex.^{mas} Professoras; Vão também para V. Ex.^{cias} as minhas affectuosas saudações. Constitui para mim um grato dever manifestar-lhes, nesta hora, a minha sincera admiração e simpatia pela missão de sacrificio e da mais alta e nobre responsabilidade que V. Ex.^{cias} desempenham, dia a dia, em canseroso trabalho, na preparação destas crianças para a vida, iluminando e despertando a intelligência a desabrochar nestes pequeninos cérebros, que amanhã irradiarão força creadora e fecunda, aptos, pela educação e pelo domínio da vontade, a vencerem as dificuldades que se erguem perante o Homem, na luta constante com o meio em que desenvolve as suas actividades.

O professor do ensino primário vai assim modelando, pacientemente, estas intelligências a florirem, como corolas ao calor do sol, e a pouco e pouco as vai orientando, no sentido moral e intellectual, isto é — instruindo e educando. Sois os pastores deste rebanho sagrado, os jardineiros deste jardim de Deus, que é a escola infantil. Missão sublime, mas, por isso mesmo, grave e cheia de espinhos. Dela depende a formação dos homens de amanhã, pois as impressões mais perduráveis no nosso espirito, boas ou más, são as que nos ficam gravadas desde a primeira idade, desde os bancos da escola.

Vão portanto para vós, Ex.^{mas} Professoras e Senhores Professores, as minhas calorosas felicitações pela maneira digna, proveitosa e elevada como tendes conduzido o ensino destas adoráveis crianças, que tão affectuosamente hoje aqui trazeis pela mão. Elas jamais hão-de esquecer a vossa companhia, a vossa bondade cristã, o vosso trato afável e carinhoso, em suma, quanto vos ficam devendo através da vida. Jamais esquecerão também este dia de alvoroço alegre para todas elas, em que vieram receber a esta Casa o prémio das suas primeiras vitórias na vida.

Finalmente, dirijo os meus agradecimentos, em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, a todas as entidades officiais, cuja presença, distinta e amável, muito nos honra, abrilhantando assim com a sua assistência esta tradicional e encantadora festa.

Em seguida, o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal proferiu o seguinte discurso:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento,
minhas Senhoras e meus Senhores:

Com muito reconhecimento agradeço o convite que V. Ex.^a e os seus illustres Colegas na Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, a que muito me honro de pertencer, me dirigiram para presidir a esta sessão solene que já tem fóros de tradicional nos fastos da cidade de Guimarães.

Não é sem emoção que occupo este lugar, pois são grandes e bem affectivos os laços que me prendem a esta Casa que comecei a servir há já um quarto de século.

Quero-lhe muito pelo que ela representa, pelos serviços inestimáveis que tem prestado no campo espiritual e moral a tantas gerações que por aqui têm passado, e pelo subsídio com que contribuiu para a formação do meu espírito. Dentro do já longo espaço de tempo que medeia desde a fundação desta modelar Instituição, grandes e variadas crises têm assolado o País e, ela sempre dentro dum aprumo excepcional, manteve-se firme e afastada das paixões que tão profundamente dividem os homens sem que fosse, sequer, possível macular o são e elevado destino que lhe foi confiado desde a primeira hora.

Isto é a demonstração mais perfeita da elevação e nobreza que sempre presidiu a todos os seus actos, princípios nobilísimos, filhos da integridade dos seus fundadores.

Por analogia com aqueles que religiosamente afirmam que o espírito do grande Pasteur, o genial precursor de todos os grandes progressos da nossa era quer no campo da medicina, quer no da cirurgia, paira permanentemente nas abóbadas do Instituto que tem o seu nome em Paris, o espírito desse grande Vimaranesense que se chamou Martins Sarmento continua a pairar nas salas desta Casa, que lhe é inteiramente devotada e que foi fundada em perdurável homenagem à sua cultura, ao seu notabilíssimo saber e à inteireza do seu carácter de Homem e de sábio.

Setenta anos são passados após a fundação da Sociedade Martins Sarmento e ela continua a manter aquele prestígio que lhe foi emprestado pelos seus fundadores. Nos nossos dias um nome já tão justamente consagrado deve ser apontado como um dos mais valorosos na manutenção e até na elevação do prestígio da nossa querida Instituição — o do seu actual Presidente Sr. Coronel Mário Cardoso.

Desde 1882 que a Sociedade Martins Sarmento tem encontrado na Câmara Municipal o seu melhor apoio e, continuará a tê-lo porque, trabalhar pela grandeza desta Casa é trabalhar pelo progresso de Guimarães, pois ela é um dos seus melhores padrões. Ao advogar junto dos meus Colegas da Vereação o valioso concurso da Sociedade Martins Sarmento nas celebrações do centenário da elevação de Guimarães à categoria de cidade, não fiz mais do que praticar um acto de inteira justiça. Na feição espiritual dessas celebrações que, espero, será uma das mais interessantes e valiosas, a dois dedicados servidores desta Casa não podia, nem devia, deixar de ser pedido o seu brilhante concurso; quero referir-me ao Sr. Coronel Mário Cardoso e ao Sr. Alberto Vieira Braga.

A Câmara Municipal ao esboçar o programa dessas celebrações logo assentou que às manifestações de carácter cultural ser-lhe-ia dado especial relevo, pois são essas que perduram e maior grandeza darão às comemorações.

Sr. Presidente da S. M. S.

Ao apresentar a V. Ex.^a, e a todos os que com V. Ex.^a trabalham no crescente prestígio desta Colectividade, as minhas

sinceras homenagens, quero com muito reconhecimento agradecer as imerecidas referências que V. Ex.^a com tanta gentileza e bondade me quis dirigir.

Procedeu-se em seguida à distribuição dos prémios pecuniários, tendo sido contemplada com o « Prémio Simão Costa » a Ex.^{ma} Professora Senhora D. Odette Zélia Lofgren Valente, da Escola de S. Paio de Visela, e bem assim, com diversos prémios em dinheiro, os seguintes alunos das Escolas do Concelho:

Prémio Dr. Avelino Guimarães, à aluna do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, que com menos idade fez exame de 2.^o grau em 1951, Maria Adelaide Saavedra Teixeira; *Torres Carneiro*, ao aluno da Escola de Serzedelo, Fernando Mendes; *Francisco Jácome*, ao aluno da tipografia das Oficinas de S. José, António Lopes; *Venancio*, ao aluno da aula de Música das Oficinas de S. José, Artur de Sousa Almeida; *Francisco dos Santos Guimarães*, aos alunos da Escola de Urgezes, José Gonçalves Soares e Maria Arlinda Pereira Guedes; *Francisco Fernandes Guimarães*, aos alunos da Escola de Urgezes, Manuel da Silva Mendes e Domingos da Silva; *D. Eulália Melo*, à aluna do Asilo de Santa Estefânia, Maria de Lourdes Oliveira de Azevedo; *Maria Pereira Martins*, à aluna do Asilo de Santa Estefânia, Rosa de Carvalho Fernandes; *Ana Joaquina Pereira*, à aluna do Asilo de Santa Estefânia, Maria das Dores Martins; *João de Melo*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Comercial), Maria do Céu; *Joaquim José de Oliveira Silva Guimarães*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial), Herculano Queirós de Castro; *Francisco Ventura Martins*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial), Francisco de Oliveira Freitas.

A CARGO DE OUTRAS ENTIDADES: *Prémio Joaquim Pereira Mendes*, aos alunos da Escola de Brito, Custódio de Oliveira e Maria da Glória da Silva Ferreira; *Gaspar Lopes Martins*, ao aluno da Escola de Mesão Frio, Egdio de Miranda; *Amaro Lopes Martins*, à aluna da Escola de Mesão Frio, Maria Celeste Ferreira da Silva; *Zeferino Cardoso*, ao aluno da Escola de Pinheiro, José de Freitas; *Maria Emília*, à aluna da Escola de Cansoso (S. Martinho), Maria Cecília de Almeida Ribeiro; *Teixeira de Abreu*, aos alunos da Escola de S. Francisco, António Adelino Peixoto Monteiro e Ana Belmira Arade Bravo; *Dr. António Sardinha*, ao aluno do Liceu Martins Sarmiento, (5.^o ano), Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro; *Teixeira de Aguiar*, à aluna da aula de Lavoros da Escola Industrial, Lucília de Castro Silva Guimarães; *8.^o Centenário da Fundação de Portugal*, ao aluno da aula de Debuxo da Escola Industrial, Manuel Leonardo Ferraz Crespo.

Por fim, procedeu-se à distribuição de livros e diplomas, sendo contemplados os alunos:

ESCOLAS CENTRAIS DE CUIMARÃES: *Sexo Masculino*, João Ribeiro Novais, António José de Freitas Macedo, Eduardo José Mendes Martins, Manuel Alves Correia da Silva, Jorge Gonçalves, Serafim de Jesus Magalhães de Macedo, José Vaz Vieira, José de Oliveira e José Jesus da Costa Ribeiro; *Sexo Feminino*, Flora Gonçalves Correia Natal, Berta Maria de Castro Abreu, Maria Teresa Lobo Cardoso de Menezes, Maria Julieta Fernandes, Maria Adalberto Amorim Loureiro, Maria José Novais Lopes, Inoia Paulo Ribeiro, Maria José Oliveira Martins e Ana Mendes da Silva.

OUTRAS ESCOLAS DA CIDADE: *Asilo de Santa Estefânia*, Maria Lina Fernandes Silva Leite; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Marva Manuela Fernandes Miranda; *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, Maria Manuela Azevedo Ferreira de Carvalho; *Aulas de S. Francisco*, José Maria Peres Pereira, Domingos da Cunha Pereira Mendes e Maria Rosa Vieira Maia; *Escolas do Coração de Jesus*, José de Oliveira Duarte, António Augusto Mendes de Oliveira, António de Freitas Rocha, Maria Manuela Santos da Costa Sampaio, Maria Alberta Pereira da Costa e Maria do Céu Ferreira Ribeiro da Silva; *Internato Municipal*, Manuel António da Silva Pereira de Almeida e José Luís Marques Mesquita Dinis; *Oficinas de S. José (Aula de Letras)*, Manuel Rebelo da Costa; *Oficinas de S. José (Carpintaria)*, João de Freitas Oliveira.

ESCOLAS DAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação (S. Tomé)*, José Faria de Almeida e Rosa Faria Passos; *Airão (S. João de)*, José Martins da Rocha e Maria Fernanda Fernandes de Oliveira; *Airão (Santa Maria de)*, Armindo Mirra Fernandes e Claudina Gonçalves da Cunha; *Arosa*, Artur Gomes Gonçalves e Maria Amélia Fernandes de Carvalho; *Azurem*, Manuel Alberto Fernandes Soares, António Vaz Lopes, Lúcia Mendes Fernandes e Felicidade da Conceição Salgado Fernandes; *Balaçar*, Brás Marques da Rocha e Maria Antunes Gonçalves; *Barco (S. Claudio)*, Carlos Jorge Crato Guimarães e Cândida de Jesus Mendes Guimarães; *Briteiros (Santo Estevão)*, João de Araújo e José de Freitas; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Manuel Augusto Fernandes Marques; *Briteiros (S. Salvador)*, Fernando Fernandes Marques e Maria de Lourdes da Silva Marques Lobo; *Brito Albino Vieira Ribeiro* e Maria Ferreira de Campos; *Caldas (S. João)*, Luís Eduardo Carreira Lopes Guimarães, João Ribeiro Ferreira, Maria Regina Carvalho da Costa e Maria Fernanda Pedrosa da Cunha; *(Caldas S. Miguel)*, José Manuel Miranda da Mota, Armindo Lopes Videira, Joaquim Peixoto Teixeira, Rosa de Oliveira e Sousa, Maria Emília Coutinho de Castro e Maria de Fátima Coelho de Magalhães; *Caldelas (S. Tomé)*, Domingos José Eusébio Castelar Guimarães e Carlos Alberto Nogueira Ferreira; *Candoso (S. Martinho)*, Manuel de Araújo Abreu, Ana

Ribeiro Pinto, Manuel Joaquim Teixeira e Rosa Machado Pacheco; *Conde (S. Martinho do)*, António Carlos Vieira de Freitas Aguiar e Maria Isabel Ribeiro Peixoto; *Costa*, Joaquim Ribeiro Gonçalves e Ana dos Santos; *Creixomil*, Luís Carmona Gonçalves Lobo, Agostinho Maia Castro, Francisco Leite Ribeiro Moura, José António Antunes Marques Dias, Maria da Conceição Martins, Maria de Nazaré Figueiredo Vasconcelos, Rosa Maria Vilela de Oliveira e Custódia de Freitas Pinheiro; *Donim*, Fernando Gomes Cardoso e Maria Fernanda Lopes; *Fermentões*, Aurélio Pereira Barbosa Marques e Maria das Neves Gonçalves; *Gonça*, Fernando Fernandes da Silva e Cacilda Miranda de Castro; *Gondar*, Alberto António Fernandes Sampaio, Antónia Alves Pereira, Henrique Machado e Dalila Manuela Pereira de Azevedo; *Gondomar*, Joaquim Fernandes e Maria Martins; *Guardizela*, Manuel Nunes Ferreira, Maria Elisa Ribeiro de Oliveira, José da Costa Abreu e Gertrudes Alves Salgado; *Infantas*, Adriano Fernandes Salgado e Maria de Lourdes Dias Teixeira; *Inflas*, David Faria Coelho e Maria Helena Alves Pereira; *Leitões*, Fernando Martins de Castro; *Longos*, Manuel José Marques Dias da Silva e Maria José Marques Vieira; *Lordelo*, Domingos de Azevedo e Castro, Cipriano de Sousa Fernandes Alves, Laurentino Nogueira Mendes de Oliveira, Laurinda de la Salet Freitas Pinto Abreu e Gizela de Freitas Ribeiro de Almeida; *Mezão-Frio*, João Miranda Novais, Rosa Maria Spuitzgrabuer, António de Carvalho Teixeira e Maria Fernanda Ferreira; *Moreira de Cónegos*, José Albino Borges da Costa, Manuel Torres Mendes de Oliveira, Brás Fernandes, Mabélia Juliana de Sousa Andrade, Maria Arminda Salgado Abreu e Maria de Lourdes Pereira; *Nespereira*, Amadeu Martins e Maria Emília de Almeida; *Pencelo*, António Martins de Freitas Castro e Josefa Pinto; *Polvoreira*, Abel António Pereira Ribeiro, Fernando Salgado de Abreu e Elisabeth Georgina Roriz de Carvalho; *Ponte (Campelos)*, Carlos Alberto de Oliveira e Silva, Maria da Piedade Oliveira da Cunha, Vicente de Paulo da Silva Borges e Maria do Carmo Martins Légon e Silva; *Ponte (S. João)*, Francisco Antunes Gonçalves, Manuel Pereira de Freitas, Olivia Martins de Araújo e Maria de Lourdes Garcia Fernandes; *Prazins (Santa Eufémia)*, Júlio Mendes e Maria Alzira Ribeiro Machado; *Ronfe*, Narciso Fernandes Pires de Lima e Maria Aurora Gomes da Silva; *Ronfe (Casa do Povo)*, Rui Manuel Pinto de Araújo Rangel; *Sande (S. Clemente)*, Manuel Ribeiro de Oliveira e Engrácia Gomes da Mota; *Sande (S. Lourenço)*, José Marques Gomes e Maria Isália da Silva Carvalho; *Sande (S. Martinho)*, José Manuel Rocha Ribeiro e Maria da Conceição Ribeiro Inocência; *Sande (Vila Nova)*, Camilo Ribeiro Lopes e Maria do Céu F. Rodrigues Piairo; *Selho*, (S. Cristóvão), Joaquim Mendes e Aurora da Conceição Abreu; *Selho (S. Jorge)*, Apolinário Augusto Fontão, Francisco Manuel da Cunha Teixeira de Melo, João Ribeiro Leite, Francisco José de Abreu Coelho Lima, Emília Maria Marques Ferreira Araújo, Maria Eduarda da Silva Marques, Antónia de Araújo Fernandes e Carlos Alberto Salgado Coelho Lima; *Selho (S. Lourenço)*, António Ribeiro e Maria do Sameiro Martins; *Serze-*

delo, António Maria Martins Machado Coelho, Maria de Lourdes de Faria, Adelino Ribeiro e José da Silva Marques Vaz; *Serzedo*, Armando Freitas Peixoto; *Silvares*, António Gonçalves e Rosa de Oliveira Carneiro; *Souto (S. Salvador)*, Rui Manuel Caldas de Figueiredo e Rosa Marques Antunes; *S. Torcato*, Torcato Duarte Macedo, Alberto Pereira de Oliveira, Maria da Conceição Pereira Martins e Maria Helena Martins de Macedo; *Urgêzes*, António da Costa Abreu, José de Oliveira Peixoto, Manuel da Costa Abreu, José Sebastião de Castro Mendes Antunes, Maria de Fátima Teixeira Rebelo Marques, Maria da Silva Monteiro e Eva Lopes de Faria; *Vizela (S. Paio)*, Silvério Morais Ribeiro e Maria da Natividade Vaz dos Reis.

POSTOS ESCOLARES: *Atães*, Francisco Novais Rodrigues e Maria Natália da Silva Miranda; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Maria Pereira Marques; *Caldas (S. Miguel)*, Maria Amélia Leite de Freitas; *Calvos*, João Costa e Rosa Ferreira Leite; *Conde (S. Martinho)*, Alfredo Manuel Marques de Abreu e Angelina da Glória da Silva; *Costa (Arcela)*, Acácio Figueiredo e Maria Rosa da Costa Freitas; *Costa (Pinheiro)*, Miguel Teixeira e Maria Rosa Teixeira; *Figueiredo (S. Paio)*, Manuel Gonçalves Peixoto e Rosa Marques Ferreira; *Gandarela*, Francisco de Almeida e Maria Isaura Pacheco; *Infantas*, Maria Helena Leite Pereira Peixoto e Abílio de Oliveira Guimarães; *Infias*, José Pedrosa Pereira e Maria Antónia Pereira; *Lordelo*, Luís Martins Nogueira e Rosa da Conceição Alves Machado; *Mascotelos*, Rui Filipe Alves Ribeiro e Rosa Maria Leite Ribeiro de Moura; *Paratso (Selho S. Jorge)*, José da Costa e Marcelina de Castro de Abreu; *Pinheiro*, Manuel da Silva Gonçalves e Maria Fernanda da Silva Pereira; *Polvoreira*, Bernardo Guilherme Ferreira Teixeira Leitão e Maria de Belém Leite Pereira da Cunha; *Rendufe*, Manuel de Freitas Fernandes e Fernanda Maria Cardoso de Sousa; *Sande (S. Lourenço)*, Bento da Silva Carvalho e Ana Maria Guimarães Lopes; *Sande (S. Martinho)*, Manuel de Freitas e Antónia Martins Calisto; *Selho (S. Cristóvão)*, João Rodrigues e Antónia do Carmo da Costa Rodrigues; *Serzedelo*, Joaquim Ribeiro Machado e Maria Pereira Machado; *Souto (Santa Maria)*, António Gonçalves da Silva Branco e Carminha Fernandes de Macedo; *Souto (S. Salvador)*, Domingos Francisco Pereira Ribeiro e Olinda da Cunha Vieira; *Tabuadelo*, António Orlando Abreu Cardoso, e Liliana Maria Leandro de Lemos Ferreira; *Vermil*, Maria Ângela de Carvalho Mesquita.

Abrilhou a festa um quinteto sob a regência do Sr. António Guise.

A todas as crianças premiadas nesta comemoração de tão elevados fins educativos, foi servido um pequeno lanche, depois do que se dirigiram ao Teatro Jordão, onde, por especial gentileza dos Ex.^{mos} proprietários dessa Casa de espectáculos, assistiram a uma sessão de cinema.

ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DE 18 DE MARÇO DE 1952,
PARA A ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DE 1952-1953.

Aos dezoito dias do mês de Março do ano de mil novecentos e cinquenta e dois, pelas dezasseite horas, nesta cidade de Guimarães e Sala das Sessões da Sociedade Martins Sarmiento, reuniram-se os sócios da mesma Sociedade em Assembleia Geral, para se proceder à eleição da Direcção que tem de servir na gerência de 1952-1953, com começo no dia um de Abril próximo futuro: Aberta a sessão pelo Presidente e sócio Sr. Casimiro Martins Fernandes e servindo de Secretário o sócio Sr. Manuel Pereira Mendes e escrutinadores os sócios Srs. António de Pádua da Cunha Monteiro e António da Silva Castro, todos previamente proclamados pela Assembleia Geral, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. Seguidamente, o Sr. Presidente disse que sendo esta a segunda convocação, visto na anterior não ter comparecido número legal de sócios, se ia proceder à eleição, nos termos dos anuncios convocatórios publicados nos dois semanários da localidade, convidando os presentes a procederem à votação. Como a Assmbleia se manifestasse unânimemente pela reeleição da actual Direcção, foi esta reeleita por aclamação. Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente acta, que depois de lida vai ser assinada pelos componentes da Mesa.

Sessão de 31 de Março

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Dr. Castro Ferreira, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga, e Manuel Alves de Oliveira, Secretário.

Aberta a sessão foi lido o seguinte expediente:

Um convite da Câmara Municipal de Santo Tirso, para a Sociedade se fazer representar numa conferência, que no salão do Clube Tirsense, realizaria no dia 15 do corrente S. Ex.^a Reverendíssima o Senhor D. Gabriel de Sousa, Abade do Mosteiro de Singeverga, versando o tema «A história do livro».

Um officio do Provedor da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, pedindo para a Sociedade se fazer representar na Procissão de Passos, realizada no dia 30 do corrente, tendo representado a Sociedade o Director Sr. Dr. Castro Ferreira.

Seguidamente o Sr. Alberto Braga, director da «Revista de Guimarães» comunicou que se havia vendido, com destino à Biblioteca Municipal de Santo Tirso, uma colecção da «Revista de Guimarães», por 1.500\$00 escudos, quantia esta que dera entrada no cofre.

Comunicou mais que havia recebido uma proposta do Director da publicação «Mensário Administrativo», editado em Luanda, para permuta com a «Revista de Guimarães», proposta esta que aceitára.

O Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, comunicou que o nosso consócio Sr. Armindo Peixoto tinha oferecido para a nossa Biblioteca diversas obras, de que se dará relação oportuna na secção de ofertas da «Revista de Guimarães».

O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que foi recebido um officio assinado pelo Professor Dr. Marien, dos Museus Reais de Arte e de História, de Bruxelas, convidando-o a assistir à Sessão do Conselho Permanente do Congresso Internacional das Ciências Pré-e Proto-históricas, que se realiza nos dias 16 e 17 de Abril próximo futuro.

Finalmente o Sr. Presidente disse que, por intermédio do Professor T. G. E. Powel, da Universidade de Liverpool e «Hon-Secretary» da *Prehistoric Society*, se havia recebido para a nossa Biblioteca a importantíssima colecção dos *Proceedings* daquela douta Instituição científica inglesa, a partir da nova série que teve inicio em 1935. Esta magnífica oferta muito veio valorizar a nossa Biblioteca, pois é talvez a única do País que possui esta excelente Revista britânica de Pré-História e de Arqueologia.

Também, por proposta do mesmo Professor, foi dada a honra à nossa Sociedade de ser admitida como *Institutional Member* daquela prestigiosa Colectividade científica inglesa.

E não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Sessão de Posse de 1 de Abril

Assumiu a Presidência o Sr. Coronel Mário Cardoso, como mais idoso dos presentes Directores reeleitos em Assembleia Geral de 18 de Março próximo passado, para a Gerência de 1952-1953.

Aberta a sessão, o Sr. Dr. Augusto Cunha, pedindo a palavra, propôs que continuasse na Presidência da Direcção o Sr. Coronel Mário Cardoso, para assim haver sequência na orientação dos destinos desta Casa.

Todos os Directores concordaram com esta proposta.

O Sr. Presidente eleito, agradecendo a prova de confiança que lhe era dada, pediu a todos os seus Colegas para reassumirem igualmente os cargos que no ano anterior haviam desempenhado.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente marcou a primeira sessão ordinária para o dia 21 do corrente

Sessão de 21 de Abril

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Castro Ferreira, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira, Secretário.

Aberta a sessão e despachado o expediente, o Sr. Presidente entrando no uso da palavra comunicou que a IV Sessão do Congresso Internacional das Ciências Antropológicas e Etnológicas teria lugar em Viena de Áustria desde 1 a 8 de Setembro do corrente ano, podendo inscrever-se como congressistas quaisquer estudiosos que naquele Congresso desejem tomar parte, e bem assim os Museus, as Bibliotecas, as Academias, etc. E que os títulos das Comunicações científicas deveriam ser enviados desde já ao Secretário do Congresso, e os resumos das mesmas Comunicações até 15 de Junho próximo futuro. O programa e mais indicações referentes a este Congresso, encontram-se patentes na Secretaria desta Sociedade.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente disse que no dia de ontem, acompanhado dos Srs. Directores Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira, tivera o prazer de receber nesta Sociedade a visita do Sr. Professor Dr. Marcelo Caetano, Presidente da Câmara Corporativa, o qual, vindo de Braga na companhia dos Srs. António Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal daquela cidade, Dr. Sérgio da Silva Pinto, Vereador do Pelouro da Cultura, e Dr. Nuno Cabral Pinheiro Torres, Juiz do Tribunal de Trabalho de Braga, percorrera demoradamente o nosso Museu, mostrando-se muito interessado na observação das valiosas colecções de Arqueologia, e louvando a brilhante acção cultural desta Sociedade.

O Sr. Presidente referiu-se em seguida à utilidade prática de se indicar no próximo tomo da «Revista de Guimarães», quais as actas das sessões, e vols. da Revista onde elas foram transcritas, referentes à documentação que diz respeito à criação do Arquivo Municipal desta cidade, instituição que aos esforços da Sociedade Martins Sarmiento se deve. Ficarão assim condensadas numa só página todas as referências a este assunto, de frequente consulta: — Sessão de 24 de Maio de 1912 (vol. XXIX, página 142); Sessão de 1 de Agosto de 1922 (volumen XXXII, pág. 348); Sessão de 9 de Março de 1923 (vol. XXXIII, pág. 88); Sessão de 6 de Novembro de 1930 (vol. XL, pág. 216); Sessão de 29 de Junho e de 9 de Dezembro de 1931 (volumen XLI, págs. 118 e 284); Sessão de 6 de Maio e de 16 de Junho de 1932 (vol. XLII, págs. 112 e 113).

O Snr. Manuel Alves de Oliveira, pedindo a palavra, disse que tinha o prazer do comunicar que, por proposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal, havia sido superiormente indicado para feriado Municipal o dia 9 de Março, comemorativo do nascimento do Grande Vimaranesense e Sábio Pré-historiador Francisco Martins Sarmiento, data que a referida Câmara e esta Sociedade comemoram todos os anos festivamente, com a tradicional distribuição de prémios aos alunos das escolas primárias do Concelho. Todos os Directores presentes se congratularam com

esta resolução tão espontânea como acertada da Ex.^{ma} Câmara Municipal, tanto mais de apreciar e agradecer, quanto é certo que a essa proposta foi absolutamente estranho qualquer pedido da nossa Sociedade. Resolvido aguardar que a proposta tenha a aprovação superior, para seguidamente prestarmos perante as autoridades municipais a devida homenagem do aplauso e agradecimento desta Sociedade.

Pelo Sr. Dr. Castro Ferreira foi proposto se oficiasse ao Reverendo Padre D. Lucas Teixeira, da O. S. B., da Abadia de Singeverga, pondo à sua disposição o salão da nossa Sociedade, no caso de este insigne monge artista querer repetir em Guimarães, a exposição de iluminuras levada a efeito, com tão assinalado êxito, em Santo Tirso e em Braga. Aprovado.

Seguidamente o Sr. Alberto Braga disse que a Instituição «Deutsche Forschungsgemeinschaft», de Bonn (Alemanha), propusera a permuta de várias obras científicas alemãs com a nossa Revista e com outras edições da Sociedade, permuta esta que gostosamente aceitára, por a julgar muito proveitosa para a nossa Instituição.

O mesmo Director propôs para nosso consócio o Sr. Engenheiro Luís Alberto Gomes de Albuquerque e Castro, do Porto. Admitido.

O Sr. Alberto Braga continuando no uso da palavra lembrou a conveniência de se mandar executar o retrato a óleo do saudoso Abade de Tagilde, insigne diplomata, cujo centenário do nascimento se comemora solenemente no próximo ano. É que, portanto, lhe parecia necessária a substituição da modesta ampliação fotográfica existente na nossa galeria de consócios ilustres, por um retrato a óleo, que melhor se harmonizasse com outros já ali existentes. Aprovado, sendo resolvido encomendar o trabalho a um artista-pintor de reconhecido mérito.

Finalmente o Sr. Tesoureiro, pedindo a palavra, disse que com referência à 3.^a empreitada das obras da sede desta Sociedade, já tinha sido entregue por conta, ao empreiteiro Alberto Afonso Maduro, a quantia de 39.282\$00 escudos, sendo 23.629\$00 escudos

do cofre desta Sociedade e 15.753\$00 escudos da comparticipação do Estado.

E não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Sessão de 24 de Maio

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Srs. Directores, Alberto Costa, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira.

Aberta a sessão o Sr. Presidente pronunciou as seguintes palavras:

Há pouco ainda tivemos conhecimento da morte do insigne arqueólogo e etnógrafo espanhol Reverendo Padre César Morán Bordon, da Ordem dos Padres de Santo Agostinho, estudioso que muito contribuiu para o enriquecimento da Pré-história da Província de Salamanca, onde residiu durante longos anos, vindo a falecer em Madrid em 19 de Janeiro passado. Só tarde, por este motivo, fazemos também aqui alusão a tão infausto acontecimento, mas não queremos contudo deixar passar em claro a expressão do nosso pesar, pela morte do insigne estudioso. O Padre Morán não era, para nós portugueses, somente um cientista de mérito, cujos trabalhos, numerosos e importantes, prestigiaram excepcionalmente a cultura peninsular: era também um grande e sincero amigo de Portugal. Conheci-o pessoalmente em Salamanca, em 1932. Era um homem de extraordinária actividade intelectual e que manifestava um comunicativo entusiasmo pela investigação do passado. Possuía uma notável colecção de antiguidades, obtidas nas suas numerosas escavações, especialmente na área da região salmantina. Desde que travamos relações científicas nunca mais deixou de corresponder-se comigo. Possuo dele um avultado número de cartas nas quais nunca deixava de lançar qualquer nota viva e impressiva de fraterna amizade pelos portugueses e pelo nosso País. A região de Salamanca deve-lhe, como dissemos, valiosos estudos sobre diversos períodos da sua pré-e

proto-história. Em Revistas portuguesas, designadamente no «*Instituto*» de Coimbra e na «*Revista de Guimarães*» publicou também vários trabalhos. O órgão da Sociedade Martins Sarmento teve como preciosa colaboração sua os seguintes artigos: *Colección salmantina de fibulas* (1938), *Albores de historia Salmantina* (1942) *De Salamanca a la Vid* (1947) *La Fabula* (1950) *Evocações de Talavera de la Reina* (1951). E, no vol. de «Homenagem a Martins Sarmento», em 1933, o artigo *Salamanca en la Prehistoria*. Os seus estudos não se limitaram à Península Hispânica, pois igualmente no Norte de África, na zona espanhola de Marrocos, realizou várias prospekções e reconhecimentos de estações romanas, de que deixou notícia em diversas publicações. A Revista *Zephyros*, do Seminário de Arqueologia da Universidade de Salamanca, inseriu não há muito uma relação bibliográfica das obras do Padre Morán. Foi um grande trabalhador, não só nos domínios da Arqueologia, mas igualmente nos da Etnografia, do Folclore, da Poesia popular, etc. A Espanha perde nele um dos seus mais brilhantes investigadores, que, apesar dos seus setenta anos, conservava ainda todo o vigor mental e toda a sua incansável actividade. Associando-nos à mágoa do país vizinho, não cumprimos senão um dever de solidariedade no campo da Cultura científica e um tributo de reconhecimento e de humilde homenagem à memória de um grande e sincero amigo de Portugal. Proponho pois que na acta desta sessão se lance um voto de profundo sentimento pela morte do prestigioso homem de ciência. Todos os Directores presentes deram o seu assentimento a esta proposta.

Seguidamente o Sr. Secretário procedeu à leitura do expediente:

Um convite para assistência à Abertura, em 27 de Abril passado, da «1.^a Exposição dos Artistas ignorados na nossa terra», patrocinada pelo jornal local «O Conquistador». A Sociedade foi representada pelo Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira, que procedeu à abertura dessa Exposição e presidiu à Sessão inaugural.

Um convite para assistência à palestra que, na sede do Batalhão n.º 13 da Legião Portuguesa, nesta cidade, realizaria o Sr. Alferes Leite da Cunha, no dia 6 do corrente, em come-

moração da «Semana do Ultramar». Representou a Sociedade o Sr. Dr. Castro Ferreira.

Um cartão da *Academia Portuguesa da História* agradecendo a oferta de algumas das nossas edições, que, destinadas à Biblioteca daquela Instituição, a Sociedade remeteu.

Um officio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, pedindo a oferta de algumas obras publicadas por esta Sociedade, para darem entrada na Biblioteca daquela Instituição. Resolvido atender, na medida do possível.

Um officio do jornal «O Conquistador», pedindo para se realizar, desde 1 a 9 de Junho próximo, numa das salas do edificio desta Sociedade, nova exposição de obras de arte de alguns amadores vimaranenses, exposição esta patrocinada pelo referido jornal. Resolvido deferir.

Um convite da Câmara Municipal de Santo Tirso para assistência, no salão do Clube Tirsense, a uma Conferência que, por iniciativa da referida Câmara, ali se realizaria, no dia 17 do corrente, sendo orador o Sr. Dr. António Ferreira da Cruz.

Um convite do Ateneu Comercial de Braga, para assistir à conferência que, no dia 25 do corrente, ali realiza o illustre escritor e jornalista brasileiro Dr. Agripino Grieco.

Um officio do Sr. Professor Dr. Jean Girodon, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pedindo esclarecimentos sobre alguns manuscritos da nossa Secção de Reservados. Encarregou-se o Sr. Presidente de prestar os referidos esclarecimentos.

Em seguida o Sr. Presidente disse que, em 15 do corrente, havia expedido ao Sr. Dr. Alberto Feio, ex-Director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, o seguinte telegrama, por motivo da homenagem que a cidade de Braga lhe prestou, na sua passagem à aposentação:

«Em nome Direcção Sociedade Martins Sarmiento saudo Vossa Excelência felicitando-o justa homenagem que lhe é consagrada como reconhecimento seus elevados méritos de erudito e valiosos serviços que tem prestado cultura nacional.»

Depois, o Sr. Presidente comunicou que se havia recebido um penhorante officio da *Casa de Entre Douro e Minho*, proclamando esta Instituição «Sócio de Honra» daquela Colectividade Regionalista, com sede em Lisboa, e que a essa honrosa deferência se havia agradecido com o officio que na íntegra se transcreve:

«Ex.^{mo} Senhor: É com a mais grata satisfação que, em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, venho agradecer à illustre e benemérita Direcção da Casa de Entre-

-Douro-e-Minho a honra que se dignou conferir à nossa veneranda Instituição vimaranense, inscrevendo-a no Quadro de Honra dos Sócios da vossa prestigiosa Colectividade regional. E o facto, altamente expressivo, de a proposta, para tal fim apresentada à Assembleia Geral em 28 de Março passado, ter sido aprovada «por aclamação», ainda mais nos desvanece e orgulha! É com estímulos honrosos como este, que todos os que trabalham devotadamente nesta Casa de Martins Sarmiento se sentem animados a prosseguir na missão que se impuseram de manter, quanto os seus meios de acção lho permitam, as gloriosas tradições da Colectividade e o prestígio da Cultura nacional. Renovando os nossos agradecimentos, que rogo a V. Ex.^a queira transmitir à ilustre Direcção da Casa de Entre-Douro-e-Minho, aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a as minhas saudações pessoais. Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento, 15 de Maio de 1952. Pela Direcção da Soc. M. S. o Presidente, (ass.), Mário Cardozo.»

O Sr. Presidente disse ainda que tinha recebido um officio do Sr. Dr. António Beltran Martinez, Professor da Universidade de Zaragoza e Secretário Geral dos Congressos Arqueológicos Nacionais Espanhóis, comunicando que, em 1953, na primeira quinzena de Setembro, se realizaria na Galiza o 3.º Congresso Arqueológico Nacional, que em seu programa incluía uma excursão ao Norte de Portugal, às cidades do Porto e de Guimarães, com visita aos respectivos museus e estações arqueológicas da região. Nestes termos, propunha que oportunamente se elaborasse o programa de uma recepção condigna aos cientistas espanhóis, e desde já se comunicasse àquele Professor que a nossa Sociedade porá à sua disposição todo o seu concurso e dedicada colaboração cultural.

Como Director do Museu, o Sr. Presidente disse que era com prazer que comunicava a benemerente oferta que o Sr. Alberto Meira, do Porto, Ilustre Homem de Letras e jornalista, fizera à Galeria de Arte da nossa Sociedade, de uma grande colecção de desenhos de vários Artistas portugueses, oferta que muito veio enriquecer as nossas colecções, e que na secção respectiva da «Revista de Guimarães», será oportunamente mencionada. Resolvido agradecer a valiosa oferta deste dedicado Amigo da nossa Instituição.

Esta Sociedade teve a honra de receber a visita recente de algumas personalidades de destaque, tais

como: Mr. W. Thompson, do Pembroke College de Cambridge; os jornalistas brasileiros Drs. Carlos Lacerda, Agrippino Grieco e João Condé, acompanhados do Sr. Dr. Nuno Simões; o Professor Foster, do Instituto de Belas Artes de Nova Iorque e Mrs. Mary C. Wheelwright.

Também algumas alunas do Liceu de Carolina Michaëlis, do Porto, visitaram os nossos Museus.

Pedindo a palavra, o Sr. Tesoureiro comunicou que a Repartição de Urbanização do Distrito de Braga havia procedido a um novo auto de medição dos trabalhos da sede desta Sociedade, na importância de 2.575\$00 como participação de 40% da parte do Estado. Esta importância e a quota parte de 60% com que a Sociedade terá de concorrer serão brevemente entregues ao empreiteiro por conta da totalidade a receber. Também comunicou que a Ex.^{ma} Câmara entregara a esta Sociedade a quantia de 20.000\$00 escudos, por conta do subsídio concedido para os trabalhos bibliográficos com que a nossa Instituição colabora nas próximas Comemorações Centenárias da Cidade, a levar a efeito no próximo ano.

O Sr. Alberto Braga disse que ultimamente se havia estabelecido a permuta da nossa Revista com as publicações de duas Instituições estrangeiras— a Harvard University (Estados Unidos da América), que publica a Revista «Confluence», e a Deutsche Forschungsgemeinschaft, de Bonn (Alemanha).

E não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Sessão de 28 de Junho

Presidência do Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Castro Ferreira, Alberto Vieira Braga, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes e Manuel Alves de Oliveira, Secretário. Aberta a sessão, foi lido o seguinte expediente:

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães, para assistência ao acto comemorativo da Batalha de S. Mamede, que teria lugar no dia 24 do corrente, na Igreja de S. Miguel

do Castelo. A Sociedade foi representada pelo Director Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um officio da Mesa da Irmandade de S. Torcato, convidando a Sociedade a fazer-se representar nas comemorações do Primeiro Centenário da trasladação do Corpo de S. Torcato, que terá lugar no próximo dia 6 de Julho. O Ex.^{mo} Vice-Presidente da Sociedade Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, ficou encarregado de representar esta Instituição nas referidas comemorações.

Usando da palavra, o Sr. Presidente comunicou que em 12 do corrente mês, a Sociedade Martins Sarmento tinha sido honrada com a visita do eminente Homem de Letras e insigne Reitor da Universidade do Rio de Janeiro Sr. Professor Doutor Pedro Calmon. Além do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, acompanhavam o Ilustre Catedrático brasileiro os Srs. Professor Engenheiro Daniel Barbosa, Prof. Amândio Tavares, ilustre Reitor da Universidade do Porto e Dr. Sérgio da Silva Pinto, vereador dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Braga.

Também esta Sociedade teve a visita do Sr. Dr. Jean Girodon, Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que veio à nossa Biblioteca consultar diversos documentos de interesse para um estudo que traz entre mãos.

O Sr. Presidente disse que lhe era muito grato propor para nossos consócios, os seguintes Directores da Real Academia Galega: Ex.^{mo} Presidente Sr. D. Manuel Casás Fernandez, Ilustre juriscônsulto, escritor, e tratadista de temas galegos relacionados com Portugal; o Ex.^{mo} Tesoureiro da mesma Instituição corunhesa, D. Leandro Carré Alvarellos, filólogo, etnógrafo e literato distinto; o Ex.^{mo} Secretário, Sr. D. Francisco Vales Villamarim, consagrado historiador e escritor; e finalmente o Sr. Bibliotecário da referida Academia, D. Juan Naya Perez, talentoso escritor. O ingresso na nossa Colectividade destes laureados Académicos da prestigiosa Instituição galega, muito virá a contribuir para um maior estreitamento das relações culturais entre os dois povos irmãos, do Norte de Portugal e da Galiza. Todos os Directores presentes deram o seu caloroso aplauso a esta proposta do Sr. Presidente para admis-

são dos novos consócios e dignos representantes da Real Academia Galega.

Pedindo a palavra, o Director da «Revista de Guimarães», Sr. Alberto Braga, comunicou que por intermédio do nosso consócio Sr. José Maria Cordeiro de Sousa, se havia estabelecido a permuta com mais uma importante publicação cultural, a *Revista de História*, da Universidade das Ilhas Canárias.

O Sr. Tesoureiro comunicou que tinha sido feita a 11.^a medição das obras em curso do edificio da nossa sede, havendo entregue ao empreiteiro a quantia total de 6.437\$50 esc., sendo 2.575\$00 da participação do Estado.

Finalmente o Sr. Presidente comunicou que, na forma dos anos transactos, havia apresentado à Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais uma proposta para a adjudicação a esta Sociedade das escavações arqueológicas da Citânia de Briteiros, na campanha a iniciar em 10 de Setembro próximo futuro, pela quantia de 9.500\$00 escudos.

E não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

O Secretário da Direcção,

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA